

Dora Kramer*

Esbarrões no Master contaram para Ratinho Jr. desistir

Ratinho Júnior seria mesmo o escolhido do PSD para concorrer à Presidência, mas injunções regionais, familiares e até possíveis esbarrões no caso Master fizeram-no desistir. Seguindo o ditado, melhor prevenir do que remediar.

Uma candidatura adversária às de hoje favoritas e já cercada de desconfianças quanto às chances de êxito afundaria se os citados senões se transformassem em obstáculos intransponíveis. A substituição no curso do processo seria mais complicada.

Daí a razão de Gilberto Kassab não ter insistido quando procurado pelo governador, ainda no fim de semana, para transmitir a hesitação que já vinha sendo manifestada há algum tempo. A hipótese do recuo estava no radar do presidente do partido.

Na segunda-feira (23), o governador reafirmou que as dúvidas eram muitas e Kassab, então, disse que, diante da premência dos prazos, teria de “abrir alternativas” e, portanto, a desistência deveria ser logo oficializada.

No início da noite, quando veio a público a notícia, ainda no clima de atordoamento ante a

surpresa dos menos informados, a opinião entre os sete conselheiros de Kassab encarregados de conduzir o projeto presidencial era que Ronaldo Caiado deveria assumir a missão. Por ser mais experiente, combativo e menos compromissado com questões locais que o gaúcho Eduardo Leite.

Haveria ainda uma consulta formal ao grupo, mas a escolha do governador de Goiás já estava sacramentada. Restava a definição sobre o destino de Eduardo Leite, que tanto poderia ser a permanência à frente do governo do Rio Grande do Sul, como a composição na chapa de Caiado na condição de vice.

Nada fechado, por ora só cogitações. No campo das especulações transita nas conversas o nome do mineiro Romeu Zema (Novo), com citações ao fato de estar “solto” e pertencer a um partido que não compromete o projeto. Pelo sim, pelo não, Zema tem palestra marcada para o próximo dia 13 de abril na Associação Comercial de São Paulo, uma espécie de bunker do conselho-auxiliar de Gilberto Kassab.

*Jornalista e comentarista de política

Aristóteles Drummond

A relevância do INCA

Entre as notáveis instituições nacionais do setor público está o Instituto Nacional de Câncer (INCA), que é também um centro de estudos e pesquisas sobre a doença de reconhecimento internacional. Pouco referido e vítima do preconceito de se pronunciar a palavra da temida doença, não costuma ser lembrado entre os que fazem da cidade um centro tecnológico de ponta na Medicina, em que a Fundação Oswaldo Cruz é a mais conhecida, assim como a Academia Nacional de Medicina, que data do Império.

A turma de residentes deste ano escolheu como seu patrono o Professor Fernando Dias, sucessor do emblemático Jacob Kligerman, na área em que ambos são referência. Em seu discurso perante formandos, médicos, servidores do INCA e convidados, no grande auditório, Dias deu uma aula da memória daquela casa, criada no Estado Novo, lembrando os pioneiros Mário Kroeff e Ugo Pinheiro Guimarães, as técnicas ali aplicadas, incluindo o recente uso robótico na oncologia. Desde a criação, como Serviço Nacional do Câncer, foram mais de dois mil formados ali na especialidade.

Fernando Dias faz parte de um grupo admirável de médicos de grande sucesso profissional que destinam parte de seu tempo ao serviço público, sabidamente mal remunerado, para atender a uma vocação marcada pela solidariedade humana e responsabilidade social. Estão ali os maiores nomes da oncologia, como Jânio Nogueira, Paulo Roberto Leal, Daniel Herchenhorn, Celso Rotstein, Nelson Teich, o próprio dirigente, Roberto Gil, e muitos outros titulares de clínicas particulares de sucesso.

A Medicina pública no Brasil tem qualidade, sendo o SUS um exemplo de sucesso, muito pelo idealismo de muitos que exercem a profissão com vocação, grandeza e generosidade. Uma gestão baseada mais no mérito do que na ideologia ou no apadrinhamento político daria uma dimensão maior ainda. Nesta área, o orçamento é suficiente, mas nem sempre bem gerido administrativamente.

Os formandos na especialidade no centro de estudos do INCA começam bem na profissão escolhendo como patrono Fernando Dias, um médico e professor sênior que alia a competência a uma figura humana solidária e socialmente responsável.

EDITORIAL

Por mais medidas protetivas às mulheres

Apesar de avanços legislativos importantes nas últimas décadas, o Brasil segue convivendo com índices alarmantes de feminicídio. A persistência desse crime evidencia uma contradição incômoda: há leis, planos e campanhas, mas falta efetividade real na proteção das mulheres. O problema, portanto, não está apenas na ausência de políticas públicas, mas sobretudo na incapacidade de implementá-las de maneira consistente, integrada e contínua em todo o território nacional.

A tipificação do feminicídio como crime hediondo e a criação de mecanismos como medidas protetivas representam conquistas inegáveis. No entanto, esses instrumentos frequentemente esbarram em entraves estruturais. Delegacias especializadas insuficientes, ausência de equipes multidisciplinares, morosidade judicial e falhas na fiscalização das medidas de proteção formam um cenário que, na prática, deixa milhares de mulheres desamparadas. Em muitos casos, o Estado só se faz presente após a violência atingir seu desfecho mais extremo.

Outro ponto crítico é a desigualdade regional. Enquanto alguns centros urbanos contam com redes de apoio mais robustas, regiões periféricas e áreas rurais permanecem desassistidas. Essa disparidade compromete a universalidade das políticas públicas e reforça um ciclo de vulnerabilidade, especialmente entre mulhe-

res negras, pobres e em situação de isolamento social. A falta de dados integrados e atualizados também dificulta o diagnóstico preciso e a formulação de estratégias eficazes.

Além disso, políticas de prevenção ainda são tratadas como secundárias. Campanhas educativas são pontuais e carecem de continuidade, não conseguindo enfrentar de forma estrutural a cultura de violência de gênero. Sem investimento consistente em educação, conscientização e transformação social, o combate ao feminicídio se limita a respostas reativas, incapazes de interromper o problema em sua origem.

É preciso reconhecer que o enfrentamento ao feminicídio exige mais do que legislação: requer vontade política, financiamento adequado e articulação entre diferentes esferas de governo. A integração entre segurança pública, saúde, assistência social e educação é fundamental para criar uma rede de proteção efetiva. Também é imprescindível capacitar profissionais para lidar com vítimas de forma humanizada e eficiente.

Sem essas mudanças, o país continuará acumulando estatísticas que refletem não apenas a violência de indivíduos, mas a negligência institucional. Combater o feminicídio de forma eficaz é, antes de tudo, uma questão de prioridade política e compromisso com a vida das mulheres.

Opinião do leitor

Homenagem

Juca de Oliveira, ícone da dramaturgia brasileira. Lembrado por viver o Dr. Albieri na novela O Clone. Pô doutor Albieri, quem vai clonar por aí a fora agora? Gigante!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO DE MINAS GERAIS FECHA JORNAL DO PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de março de 1931 foram: Família real britânica chega a Montevideu e visita a capital do Uruguai. Governo de Minas Gerais manda fechar o jornal “O Diário de Minas”, órgão oficial do Partido Republicano Mineiro. Governo do Rio de Janeiro e de Niterói presta homenagem ao ministro Leoni Ramos. Morre o ex-senador Brandão Bueno.

HÁ 75 ANOS: JOÃO NEVES DA FONTOURA PRESIDIRÁ A REUNIÃO DE CHANCELERES

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de março de 1951 foram: Inaugura-se, em Washington, a quarta reunião dos Chanceleres das Américas e o ministro brasileiro João Neves da Fontoura foi eleito presidente da comissão. Tropas Aliadas rompem o paralelo 38 e avançam na Coreia do Norte. Eleitas as mesas de todas as comissões permanentes do Senado, já na Câmara, há divergências.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmair Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SR - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SR CEP 13010-132
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.